

INTRODUÇÃO:

Grande parte da obra de Marguerite Duras (Saigon, 1914 - Paris, 1996) contém elementos autobiográficos. Em *L'Amant* (O Amante, 1984), Marguerite Duras retorna à época de sua adolescência na Indochina dos anos 1930 onde somos apresentados aos seus conflitos amorosos e familiares e também a um quadro histórico da época na colônia francesa. Vemos nesse texto uma identidade em formação apresentada em uma curta narrativa de grande complexidade que se tornou objeto de vários estudos nos últimos anos.

OBJETIVOS:

Procura-se compreender como os elementos históricos contribuem para a construção da identidade da narradora no contexto colonial de 1930. Para tanto, analisamos características da narrativa verificando de que maneira os traços do colonialismo francês e suas particularidades sociais são retratados na constituição da identidade da narradora-protagonista.

DISCUSSÃO:

Uma imagem presente em *L'Amant* é a da travessia do Mékong. Uma travessia feita pela personagem e mimetizada também pela linguagem empregada na obra. Essa fluidez da linguagem a autora chamará de *écriture courante* (escrita corrente). Ainda quanto à linguagem utilizada, percebe-se a mistura do francês com o anamita em algumas passagens da obra. Se nos constituímos na e pela linguagem, como Benveniste (2005) nos leva a crer, o que temos aí é uma identidade ainda não definida. Segundo Bouthors-Paillart (2002, p.129 apud CORRÊA, 2013, p.212) "[é], dentre outros, na mestiçagem das línguas francesas e vietnamita que ela [Duras] encontrou a expressão de escrita - sem dúvida a mais fiel - de sua questão identitária". Ao contrário das autobiografias clássicas, não há uma linearidade temporal da narrativa, mas sim uma sucessão de tempos que se atravessam e que se unem tendo como matéria a vida da autora.

REFERÊNCIAS:

- BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I: tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri: revisão do prof. Isaac Nicolau Salum - 5ª edição - Campinas, SP Pontes Editores, 2005.
- BOUTHORS-PAILLART, Catherine. Duras la métisse. Genève: Droz, 2002.
- DURAS, Marguerite. O amante: tradução de Denise Bottman. Pós-fácio: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LEJEUNE, Philippe, *Le Pacte autobiographique*, Seuil, coll. "Poétique", 1975.

Essa matéria tratada por Duras - seu envolvimento com um amante chinês e os dilemas familiares, bem como os problemas com as terras que inundaram a propriedade de sua família - não é inédita em sua obra, mas o modo pelo qual o texto se organiza é inovador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na França, a partir dos anos 1950 surge o *Nouveau Roman*, movimento literário característico pelos experimentos estilísticos e pela influência forte de outras artes. Quando analisamos os componentes narrativos de *L'Amant* percebemos certas características ou ao menos alguns ecos dessa corrente literária no romance. Segundo Philippe Lejeune (1996, p.26) "o pacto autobiográfico é a afirmação da identidade do autor-narrador-personagem." A marca predominantemente utilizada para reconhecer essa identidade seria, portanto, o pronome *je*. Em *L'Amant*, identificamos um elemento que diferencia essa obra das autobiografias clássicas: a alternância entre os pronomes *je* (eu) e *elle* (ela). Essa mudança da primeira para a terceira pessoa acontece na aparição da menina - narradora e protagonista - com um chapéu masculino, fazendo com que a cena estabeleça dois níveis dentro da narrativa. Esse chapéu masculino será a marca distintiva da personagem em relação às outras mulheres da colônia. A jovem parece substituir o pai ao se assumir como aquela que sustenta sua mãe e seus irmãos. O chapéu também sugere a imagem de alguém forte que, mesmo pobre, por sua origem conserva alguns privilégios dentro do contexto bastante particular da Indochina, que se caracteriza então pela coexistência e/ou embate de culturas distintas em tensão evidente. Finalmente, nesta história de amor, que se passa entre a colonizadora branca e o colonizado amarelo, este amante, embora rico, permanecerá condenado diante da família da protagonista por sua etnia. "Ela pergunta o que ele é. Ele diz que é chinês..." (p.28).